

# INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E AS METODOLOGIAS DISPONÍVEIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO



## INCLUSION OF DEAF STUDENTS AND THE METHODOLOGIES AVAILABLE IN EDUCATION

**NOEMI FERREIRA GARCIA DE OLIVEIRA**

Graduação em Pedagogia pela Faculdade UNICID 2013; especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência auditiva/surdez pela Faculdade UNESP 2017; Especialização em Libras Faculdade FAVENI 2020; Educação inclusiva com Ênfase em autismo pela Faculdade FAUSP 2024; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I –

### RESUMO

Este artigo aborda a inclusão de alunos surdos no sistema educacional, com foco nas metodologias pedagógicas disponíveis para promover sua aprendizagem, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é destacada como ferramenta essencial para a inclusão e acessibilidade, o estudo apresenta práticas pedagógicas bilíngues, o uso de tecnologias assistivas e estratégias colaborativas entre professores e intérpretes.

**PALAVRAS-CHAVES:** inclusão; surdos; metodologias pedagógicas; Libras; educação bilíngue.

### ABSTRACT

This article addresses the inclusion of deaf students in the educational system, focusing on the pedagogical methodologies available to promote their learning, the Brazilian Sign Language (Libras) is highlighted as an essential tool for inclusion and accessibility, the study presents bilingual pedagogical practices, the use of assistive technologies and collaborative strategies between teachers and interpreters.

**KEYWORDS:** inclusion; deaf; pedagogical methodologies; Libras; bilingual education.

### INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um princípio fundamental previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996). No caso dos alunos surdos, a inclusão requer práticas pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas e culturais dessa comunidade. O objetivo deste artigo é apresentar e analisar as metodologias utilizadas na educação de alunos surdos, destacando o papel da Libras e das tecnologias assistivas no processo de inclusão. Busca-se também identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da área e propor recomendações para melhorar a qualidade do ensino inclusivo.

A discussão sobre a língua de sinais e a educação bilíngue para surdos no Brasil é pautada por avanços legislativos e acadêmicos que visam garantir direitos e promover a inclusão.

## **DESENVOLVIMENTO**

Legislação, as políticas públicas e práticas educacionais para alunos surdos incluem a Lei nº 10.098/00, a Lei nº 10.436/02, o Decreto nº 5.626/05 e a Educação Bilíngue, Lei nº 10.098/00

garante o acesso à informação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Lei nº 10.436/02

Institui a Libras e regulamenta a sua disseminação e apoio

Decreto nº 5.626/05

Regulamenta a Lei nº 10.098/00 e prevê a inclusão da Libras como disciplina curricular

Prevê a formação e certificação de professores, instrutores e tradutores/intérpretes de Libras

Prevê o ensino do português como segunda língua para alunos surdos

Programas

Programas que incluam software de voz para texto, software com legendas, software de simulação e software de linguagem de sinais

Inclusão

A inclusão de alunos surdos no ensino regular exige respeito às suas culturas e identidades

A comunidade escolar deve acolher e aprender com os alunos surdos

As Leis nº 10.436/2002 e nº 13.146/2015 são marcos importantes nesse contexto. A primeira reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão, enquanto a segunda, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece diretrizes que asseguram o acesso à educação e à cultura para pessoas com deficiência. Essas legislações não apenas legitimam a Libras como uma língua, mas também reforçam a necessidade de um ambiente educacional inclusivo.

## **ASPECTOS FONOLÓGICOS**

Quadros e Karnopp discutem a fonologia da Libras, que é composta por cinco parâmetros fundamentais:

Configuração da Mão, refere-se à forma como a mão é moldada ao produzir um sinal.

Movimento, diz respeito ao deslocamento da mão durante a produção do sinal.

Localização, relaciona-se ao espaço em que o sinal é produzido em relação ao corpo do sinalizador.

## Expressão Facial, as expressões faciais Aspectos Fonológicos

um papel crucial na transmissão de significados e emoções.

**Não-Manualidade:** Inclui outros movimentos do corpo, como a cabeça e o tronco, que complementam a comunicação.

Esses parâmetros demonstram que a Libras possui uma estrutura fonológica própria, semelhante a outras línguas, e não é meramente uma representação gestual do português, aspectos linguísticos que demonstram a riqueza e a complexidade dessa língua, desmistificando preconceitos e promovendo um entendimento mais amplo sobre sua importância na comunicação da comunidade surda.

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS

Os autores também analisam a morfologia e a sintaxe da Libras. A morfologia é caracterizada pela formação de sinais que podem ser simples ou compostos, enquanto a sintaxe apresenta uma estrutura que permite a construção de frases complexas. Por exemplo, a ordem dos sinais pode variar, dependendo do contexto e da intenção comunicativa.

Quadros e Karnopp destacam que a Libras utiliza estratégias como a incorporação de informações contextuais, o que torna a comunicação mais dinâmica e interativa. Isso desafia a visão de que a Libras é uma língua inferior ou simplificada em relação ao português.

## PRAGMÁTICA E SOCIOLINGUÍSTICA

A obra também aborda a pragmática da Libras, enfatizando como a língua é utilizada em diferentes contextos sociais. A interação entre surdos e ouvintes, bem como a utilização da Libras em ambientes educacionais e culturais, é discutida, mostrando a necessidade de um ambiente inclusivo e respeitoso.

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Pereira discute as práticas pedagógicas que valorizam tanto a Libras quanto o português, enfatizando a necessidade de formação adequada para educadores e a importância de políticas públicas que apoiem essa abordagem.

Visa criar ambientes linguísticos para que as crianças surdas aprendam a Libras como primeira língua e o português como segunda língua

## CONCEITOS DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Pereira define a educação bilíngue como um modelo que busca promover o aprendizado simultâneo de duas línguas: a língua de sinais (Libras) e a língua oral (português). Esse modelo visa não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a formação cultural e social dos alunos surdos, permitindo que eles tenham acesso ao conhecimento de forma plena.

**Avanços na Educação Bilíngue,** alguns avanços significativos na educação bilíngue para surdos no Brasil:

**Reconhecimento Legal:** A legislação brasileira, incluindo a Lei nº 10.436/2002 e a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015), estabelece diretrizes que garantem o direito à educação bilíngue para surdos

**Formação de Professores:** Há um crescente investimento na formação de professores capacitados para ensinar em Libras e em português, o que é essencial para a eficácia do modelo bilíngue.

**Recursos Didáticos:** A produção de materiais didáticos que respeitam a especificidade da Libras tem aumentado, contribuindo para um ensino mais acessível e de qualidade.

## **METODOLOGIAS**

Metodologias Assistivas para Alunos surdos são práticas e abordagens que visam facilitar o aprendizado e a inclusão de alunos com deficiência, incluindo os alunos surdos, essas metodologias são fundamentais para garantir que esses estudantes tenham acesso equitativo à educação, na sequência discutiremos algumas das principais metodologias e estratégias que podem ser utilizadas.

1. **Libras (Língua Brasileira de Sinais)** A Libras é a língua oficial da comunidade surda no Brasil. O uso da Libras como meio de comunicação nas salas de aula é crucial. Professores que conhecem a língua podem se comunicar de forma mais eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

2. **Tecnologia Assistiva** tecnologia assistiva inclui dispositivos e softwares que ajudam na comunicação e no aprendizado, exemplos incluem: Aplicativos de tradução: Ferramentas que traduzem texto em Libras. Sistemas de amplificação de som: Ajudam alunos com perda auditiva a ouvir melhor. Vídeos legendados: Utilizados para garantir que o conteúdo audiovisual seja acessível.

3. **Metodologia Visual** a aprendizagem visual é uma abordagem eficaz para alunos surdos. Isso pode incluir o uso de imagens e gráficos, ajuda a ilustrar conceitos complexos. Quadros brancos interativos: Para desenhos e anotações em tempo real. Vídeos educativos: Com legendas e intérpretes em Libras.

4. **Atividades Práticas e Experienciais** as atividades que envolvem experiências práticas podem ser muito benéficas. Isso inclui: Laboratórios e oficinas: Onde os alunos podem aprender por meio da prática. Saídas de campo: Para observar e interagir com o mundo real.

5. **Trabalho Colaborativo**, promover o trabalho em grupo pode ajudar na socialização e no aprendizado colaborativo. Alunos surdos podem se beneficiar da interação com colegas ouvintes, desde que haja um ambiente inclusivo e respeitoso.

6. **Formação Continuada de Professores**, é essencial que os educadores recebam formação continuada sobre as necessidades dos alunos surdos e as melhores práticas para atendê-los. Isso inclui: Cursos de Libras: Para que todos os professores possam se comunicar. Workshops sobre inclusão: Para entender melhor as metodologias assistivas.

A implementação de metodologias assistivas para alunos surdos é vital para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Ao adotar essas práticas, escolas e educadores podem criar um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de sucesso.

## **DESAFIOS ENFRENTADOS**

Diferenças entre Escola Bilíngue e Escola Tradicional, as escolas bilíngues e as escolas tradicionais apresentam abordagens distintas em relação à educação, especialmente no que diz respeito ao ensino de línguas e à inclusão.

Abaixo estão algumas das principais diferenças entre essas duas modalidades, abordagem linguística, a escola bilíngue oferece ensino em duas línguas, geralmente a língua materna e uma língua estrangeira, como o inglês, .Promove a fluência em ambas as línguas de forma integrada, utilizando-as como meio de instrução em diversas disciplinas, escola tradicional, foca

predominantemente em uma única língua, geralmente a língua oficial do país, o ensino de línguas estrangeiras é geralmente oferecido como uma disciplina separada, sem a imersão que caracteriza as escolas bilíngues.

**Currículo e Metodologia;** escola Bilíngue o currículo é desenvolvido para incluir conteúdos em ambas as línguas, promovendo a interculturalidade, utiliza metodologias que favorecem a comunicação e a interação, como a aprendizagem baseada em projetos, escola tradicional, o currículo é mais rígido e focado em conteúdos específicos, muitas vezes com uma abordagem mais teórica as metodologias podem ser mais tradicionais, centradas no professor e na memorização.

**Inclusão e Diversidade** escola Bilíngue, geralmente mais inclusiva, atendendo às necessidades de alunos de diferentes origens linguísticas e culturais promove um ambiente onde a diversidade é valorizada e respeitada.

**Escola Tradicional:** Pode ter dificuldades em atender às necessidades de alunos que falam línguas diferentes da língua de instrução, a inclusão pode ser limitada, dependendo da formação dos educadores e da estrutura da escola. **Objetivos Educacionais, Escola Bilíngue:** Visa desenvolver competências linguísticas em ambas as línguas, preparando os alunos para um mundo globalizado enfatiza a comunicação intercultural e a valorização de diferentes culturas.

**Escola Tradicional:** Foca na formação acadêmica e no domínio da língua oficial, com menos ênfase na fluência em outras línguas os objetivos podem ser mais voltados para a preparação para exames e testes padronizados. **Ambiente de Aprendizado Escola Bilíngue:** O ambiente é mais dinâmico, com atividades que incentivam a interação entre alunos e professores em ambas as línguas, o uso de recursos visuais e tecnológicos é comum para facilitar a aprendizagem.

**Escola Tradicional:** O ambiente pode ser mais estruturado e formal, com foco em aulas expositivas o uso de recursos pode ser limitado e menos diversificado.

As diferenças entre escolas bilíngues e tradicionais refletem abordagens distintas em relação ao ensino e à aprendizagem enquanto as escolas bilíngues promovem a fluência em múltiplas línguas e a inclusão cultural, as escolas tradicionais tendem a focar em uma única língua e em métodos mais convencionais. A escolha entre esses tipos de escola depende das necessidades e objetivos educacionais de cada aluno e de suas famílias.

Apesar dos avanços, Pereira também aponta vários desafios que ainda precisam ser superados:

**Preconceitos e Estigmas:** A sociedade muitas vezes ainda vê a surdez como uma deficiência a ser corrigida, o que dificulta a aceitação da educação bilíngue.

**Falta de Políticas Públicas Consistentes:** A implementação das diretrizes legais nem sempre é acompanhada de políticas públicas eficazes, resultando em desigualdades no acesso à educação bilíngue.

**Capacitação Contínua de Educadores:** A formação inicial de professores é importante, mas é necessário que haja oportunidades de capacitação contínua para que eles possam se atualizar sobre novas metodologias e práticas pedagógicas.

**Estudo de Caso: Implementação da Educação Bilíngue em uma Escola para Surdos no Brasil**  
Introdução este estudo de caso analisa a implementação da educação bilíngue em uma escola específica para surdos localizada em São Paulo, destacando as práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados. A escola, chamada Escola de Educação Bilíngue para Surdos (EEBS), foi escolhida por sua abordagem inovadora e por ser um exemplo de sucesso na aplicação do modelo bilíngue, Contexto da Escola, a EEBS foi fundada em 2015 com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade que respeite e valorize tanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto o português. A escola atende alunos da educação infantil ao ensino fundamental,

promovendo um ambiente inclusivo e acessível, as práticas Pedagógicas da EEBS, adota uma abordagem bilíngue que integra Libras e português em todas as disciplinas. As práticas pedagógicas incluem: Currículo Adaptado, o currículo é desenvolvido de forma a incluir atividades que utilizam tanto Libras quanto português, permitindo que os alunos aprendam em sua língua materna enquanto também se familiarizam com a língua escrita a formação de professores: Os educadores da EEBS recebem formação contínua em Libras e metodologias de ensino bilíngue, isso garante que estejam preparados para atender às necessidades dos alunos surdos, o uso de recursos didáticos: A escola utiliza materiais didáticos adaptados, como livros bilíngues e recursos visuais, que facilitam a compreensão dos conteúdos.

**Atividades Extracurriculares:** A EEBS oferece atividades extracurriculares que promovem a cultura surda, como oficinas de teatro em Libras e festivais de arte.

**Desafios enfrentados,** apesar dos avanços, a EEBS enfrenta desafios significativos: Preconceitos sociais a escola lida constantemente com preconceitos e estigmas associados à surdez, tanto por parte da comunidade quanto por parte de algumas famílias.

**Recursos Limitados:** Embora a escola tenha recebido apoio do governo, ainda enfrenta limitações financeiras que dificultam a aquisição de novos materiais e a ampliação das instalações e a capacitação contínua, a necessidade de formação contínua para os professores é um desafio, pois muitos educadores têm dificuldade em encontrar cursos de atualização adequados, os resultados alcançados, a implementação da educação bilíngue na EEBS trouxe resultados positivos.

O Desempenho acadêmico, os alunos têm demonstrado um bom desempenho acadêmico, com melhorias significativas nas habilidades de leitura e escrita em português, a autoconfiança e Identidade, os alunos se sentem mais confiantes e orgulhosos de sua identidade surda, participando ativamente de eventos culturais e sociais, a Inclusão social, a escola promove a inclusão social, com alunos surdos interagindo com colegas ouvintes em diversas atividades, contribuindo para a quebra de barreiras e preconceitos.

**Conclusão,** o estudo de caso da EEBS exemplifica como a educação bilíngue pode ser implementada de forma eficaz, promovendo a inclusão e o respeito à cultura surda.

Embora a escola enfrente desafios, os resultados alcançados demonstram que a educação bilíngue é um caminho viável e benéfico para a formação integral dos alunos surdos.

## **INOVAÇÕES METODOLÓGICAS**

Metodologias Ativas Inovadoras na Educação para alunos surdos, as metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa e engajamento para alunos surdos, essas metodologias podem ser especialmente eficazes, pois promovem a inclusão e a comunicação algumas metodologias ativas inovadoras que podem ser aplicadas na educação de alunos surdos.

1. **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)** Descrição: Os alunos trabalham em projetos que envolvem a pesquisa e a resolução de problemas reais.

**Benefícios:** Estimula a colaboração, a criatividade e a aplicação prática do conhecimento. Em grupos, os alunos surdos podem interagir com colegas ouvintes, utilizando Libras e outras formas de comunicação.

2. **Sala de Aula Invertida** Descrição: Nesta abordagem, os alunos estudam o conteúdo em casa por meio de vídeos, leituras, e utilizam o tempo da aula para discutir e aplicar o que aprenderam.

**Benefícios:** Permite que os alunos surdos aprendam no seu próprio ritmo e venham preparados para interagir em sala, promovendo um ambiente de discussão mais rico.



3. **Gamificação** descrição: Utiliza elementos de jogos para engajar os alunos no aprendizado. Isso pode incluir quizzes, desafios e jogos educativos.

**Benefícios:** Torna o aprendizado mais divertido e interativo, incentivando a participação dos alunos surdos através de atividades visuais e interativas.

4. **Aprendizagem Cooperativa** Descrição: Os alunos trabalham em pequenos grupos para alcançar objetivos comuns, ajudando-se mutuamente no processo de aprendizagem

**Benefícios:** Promove a socialização e a empatia, permitindo que alunos surdos desenvolvam habilidades de comunicação em um ambiente seguro e colaborativo.

5. **Teatro e Dramatização** Descrição: A utilização de atividades teatrais e dramatizações para explorar temas e conteúdos curriculares

**Benefícios:** Facilita a expressão e a comunicação, além de permitir que os alunos surdos se conectem emocionalmente com o conteúdo a utilização de Libras e expressões corporais é fundamental.

6. **Tecnologia Educacional** Descrição: Uso de aplicativos, plataformas online e recursos audiovisuais para enriquecer o aprendizado

**Benefícios:** Ferramentas interativas podem ajudar na visualização de conceitos e na prática de habilidades linguísticas, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente.

7. **Metodologia Visual** Descrição: Foca no uso de recursos visuais, como gráficos, imagens e vídeos, para transmitir informações

**Benefícios:** Facilita a compreensão de conteúdos complexos e é especialmente útil para alunos surdos, que podem se beneficiar de representações visuais.

8. **Aprendizagem Experiencial** Descrição: Os alunos aprendem por meio de experiências práticas e reflexões sobre essas experiências

**Benefícios:** Conecta a teoria à prática, permitindo que alunos surdos explorem e experimentem o mundo ao seu redor, promovendo um aprendizado significativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As metodologias ativas inovadoras são essenciais para a educação de alunos surdos, pois promovem a inclusão, a interação e a participação ativa.

essas abordagens, educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acessível, atendendo às necessidades específicas desses alunos e garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente

A intersecção entre as leis, os estudos linguísticos e as práticas educacionais revelam um panorama em evolução.

Embora haja avanços significativos, os desafios persistem, exigindo um compromisso contínuo de todos os envolvidos desde formuladores de políticas até educadores e a sociedade em geral, para garantir que a inclusão e a valorização da cultura surda sejam uma realidade. A luta pela educação bilíngue e pelo reconhecimento da Libras é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

E de suma importância um diálogo contínuo entre teoria e prática, essencial para o fortalecimento da comunidade surda e a promoção de seus direitos

A análise apresentada por Quadros e Karnopp em *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos* revela a complexidade e a riqueza da Libras como uma língua autônoma. Através do estudo de seus

aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos, fica evidente que a Libras é uma forma legítima de comunicação que merece reconhecimento e respeito. A valorização da Libras não apenas promove a inclusão da comunidade surda, mas também enriquece a diversidade cultural e linguística do Brasil.

As metodologias ativas inovadoras são fundamentais para a educação de alunos surdos, pois promovem um ambiente de aprendizado inclusivo, dinâmico e interativo. Ao colocar o aluno no centro do processo educativo, essas abordagens não apenas facilitam a compreensão de conteúdos, mas também incentivam a comunicação, a colaboração e a socialização entre alunos surdos e ouvintes. Essas metodologias, como a aprendizagem baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida e a Gamificação, entre outras, permitem que os alunos se envolvam ativamente em suas experiências de aprendizado, tornando o conhecimento mais significativo e aplicável. O uso de recursos visuais, tecnologia educacional e atividades práticas também contribui para a acessibilidade e a efetividade do ensino. Além disso, a formação contínua de educadores em práticas inclusivas e na Língua Brasileira de Sinais (Libras) é crucial para garantir que todos os alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo.

A implementação dessas metodologias não só beneficia alunos surdos, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

Em suma, ao adotar metodologias ativas inovadoras, as instituições de ensino podem criar um espaço onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, possam aprender, crescer e se desenvolver plenamente. A educação inclusiva é um direito de todos e uma responsabilidade coletiva, que deve ser constantemente promovida e aprimorada.

## REFERENCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, M. C. Educação bilíngue para surdos no Brasil: Avanços e desafios. São Paulo: Cortez, 2020.

Meyer, A., & Rose, D. H. (2005). Universal Design for Learning: Theory and Practice. CAST.

López, M. J., & Sola, M. (2020). Metodologías Activas en el Aula: Innovación Educativa. Ediciones Octaedro.